

Pé-de-Meia Licenciaturas: uma nova dimensão no debate sobre testes de habilidades específicas e sistemas de seleção para o ingresso na licenciatura em música no Brasil

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Lucas Rocha Vieira

Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ)

contalucasrocha@gmail.com

Resumo. O presente estudo analisa as relações entre os Testes de Habilidades Específicas (THE), os modelos de ingresso e as possibilidades de acesso ao Programa Pé-de-Meia Licenciaturas nos cursos de licenciatura em música de instituições públicas brasileiras. Parte-se da hipótese de que a adoção do THE está associada a processos seletivos próprios, enquanto sua dispensa favorece a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), relação que adquire novas implicações com a introdução de políticas de permanência estudantil vinculadas à forma de ingresso. Metodologicamente, trata-se de um levantamento documental exploratório, abrangendo 67 cursos presenciais de instituições federais e estaduais. Os dados foram coletados em documentos institucionais e organizados por estatística descritiva, considerando a aplicação do THE, o tipo de seleção e a adesão ao Sisu. Ao aderir ao Sisu o curso é elegível ao Pé-de-Meia Licenciaturas. Os resultados indicam forte associação entre a aplicação do THE e a adoção de sistemas próprios de seleção, enquanto cursos que dispensam o teste tendem a aderir ao Sisu. Identificam-se, contudo, experiências híbridas em que é possível conciliar Sisu e avaliação de habilidades musicais. Não se observou relação direta entre a aplicação do THE e melhores desempenhos no Enade, sugerindo influência de múltiplos fatores institucionais. Conclui-se que o debate sobre o THE deve considerar arranjos institucionais diversos e que o Programa Pé-de-Meia Licenciaturas introduz uma nova dimensão ao vincular formas de ingresso a políticas de permanência estudantil, com potenciais impactos sobre o acesso e a formação docente em música.

Palavras-chave. Licenciatura em música, Testes de habilidades específicas, Sistema de Seleção Unificada, Pé-de-Meia Licenciaturas.

Title. Pé-de-Meia Licenciaturas: A New Dimension in the Debate on Specific Ability Tests and Selection Systems for Admission to Music Teacher Education in Brazil

Abstract. This study analyzes the relationships between Specific Skills Tests (Testes de Habilidades Específicas – THE), admission models, and access to the Pé-de-Meia Licenciaturas Program in music teacher education programs at Brazilian public higher education institutions. It is based on the hypothesis that the adoption of THE is associated with institution-specific selection processes, whereas its waiver favors adherence to the Unified Selection System (Sistema de Seleção Unificada – Sisu), a relationship that gains new implications with the introduction of student retention policies linked to university admission. Methodologically, this is an exploratory documentary study, covering 67 on-campus programs at federal and state institutions. Data were collected from institutional documents and organized using descriptive statistics, considering the presence of THE, the type of admission system, and adherence to Sisu. The results indicate a strong association between the application of THE and the adoption of institution-specific selection systems,



while programs that do not require the test tend to adopt Sisu. However, hybrid experiences were identified in which Sisu participation is combined with musical skills assessment. No direct relationship was observed between the use of THE and higher Enade performance, suggesting the influence of multiple institutional factors. The study concludes that the debate on THE should consider diverse institutional arrangements and that the Pé-de-Meia Licenciaturas Program introduces a new dimension by linking admission pathways to student retention policies, with potential impacts on access to and the quality of music teacher education.

Keywords. Music teacher education, Specific skills tests, Unified Selection System, Pé-de-Meia Licenciaturas.

Introdução

O ingresso nos cursos de licenciatura em música das instituições públicas de ensino superior brasileiras tem sido marcado por debates em torno da utilização dos Testes de Habilidades Específicas (THE). Tradicionalmente, a adoção desses testes está associada à realização de processos seletivos próprios, enquanto sua dispensa tende a favorecer a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A criação do Programa Pé-de-Meia Licenciaturas, em 2025, acrescentou um novo elemento a essa discussão ao vincular a elegibilidade ao benefício ao ingresso por meio de processos seletivos realizados pelo Ministério da Educação. Dessa forma, a escolha entre diferentes modelos de seleção passou a produzir implicações não apenas pedagógicas, mas também relacionadas ao acesso à políticas de permanência estudantil.

Embora a relação entre THE e formas de ingresso seja frequentemente apresentada como uma escolha entre modelos incompatíveis, experiências identificadas em instituições públicas brasileiras indicam a existência de alternativas capazes de conciliar a avaliação de habilidades musicais com a participação no Sisu. Essas experiências ampliam as possibilidades de reflexão sobre os processos de ingresso e seus impactos para os estudantes.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as relações entre a aplicação dos Testes de Habilidades Específicas, os modelos de seleção adotados pelos cursos de licenciatura em música das instituições públicas de ensino superior brasileiras e as possibilidades de acesso ao Programa Pé-de-Meia Licenciaturas. De modo específico, busca-se identificar a incidência do uso do THE nos cursos analisados, verificar sua associação com os sistemas de seleção adotados e discutir as implicações dessas escolhas para o acesso às políticas de permanência estudantil.

A pesquisa possui caráter institucional e pretende contribuir para um debate cada vez mais presente nos colegiados dos cursos de licenciatura em música. Para tanto, o artigo apresenta inicialmente os conceitos e políticas públicas que fundamentam a discussão, aborda





os procedimentos metodológicos do levantamento realizado e, por fim, analisa os resultados obtidos, destacando as relações entre o THE, os modelos de ingresso e o acesso ao Pé-de-Meia Licenciaturas.

O ingresso na licenciatura em música

Apesar de existirem outras formas de ocupação de vagas, como a transferência ex officio, este trabalho concentra-se nos dois principais modelos de ingresso adotados pelos cursos de licenciatura em música das instituições públicas brasileiras: os sistemas de seleção próprios e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Historicamente, os mecanismos de acesso ao ensino superior brasileiro passaram por transformações significativas ao longo do século XX. Inicialmente, os exames de admissão possuíam caráter habilitatório, verificando se os candidatos possuíam conhecimentos mínimos para ingressar na universidade. Com a expansão da demanda por vagas a partir da década de 1960, os vestibulares assumiram progressivamente uma função classificatória, destinada a ordenar candidatos para o preenchimento de vagas limitadas (TERAMATSU; STRAFORINI, 2022).

Nesse contexto, surgiram as primeiras iniciativas de unificação dos processos seletivos, culminando, em 2010, na criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que utiliza os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para distribuir vagas em instituições públicas de ensino superior. Enquanto os processos seletivos próprios são organizados autonomamente por cada instituição, o Sisu centraliza a concorrência em uma única plataforma, ampliando o acesso e reduzindo os custos de participação para os candidatos.

Entretanto, a lógica do Sisu nem sempre atende às especificidades de áreas que tradicionalmente demandam a avaliação de competências prévias. É o caso dos cursos de música, que historicamente recorrem aos Testes de Habilidades Específicas (THE) como mecanismo complementar de seleção.

Os Testes de Habilidades Específicas podem ser definidos como avaliações destinadas a verificar conhecimentos e competências musicais considerados necessários para o ingresso na formação superior. Essas provas avaliam o grau de conhecimento musical dos candidatos e costumam incluir conteúdos como teoria musical, percepção auditiva, leitura musical, prática instrumental ou vocal e, em alguns casos, conhecimentos relacionados à educação musical (BORNE; BEZERRA; GARCIA, 2023; SOUZA; MONTI, 2018). Dessa forma, preservam



características do antigo caráter habilitatório dos processos de ingresso, ao buscar identificar se o candidato possui condições mínimas para acompanhar a formação acadêmica.

A literatura apresenta posições distintas sobre a manutenção desses exames. Para seus defensores, o THE contribui para assegurar um patamar mínimo de conhecimentos musicais entre os ingressantes e reduzir dificuldades pedagógicas ao longo do curso. Já os críticos argumentam que esses testes podem reproduzir desigualdades de acesso à formação musical, privilegiando candidatos que tiveram oportunidades prévias de aprendizagem e desconsiderando a diversidade de trajetórias musicais existentes no país (LUEDY, 2009; SOUZA; MONTI, 2018). Em contrapartida, estudos também apontam que a eliminação do teste pode ampliar os desafios pedagógicos decorrentes da heterogeneidade dos conhecimentos musicais dos estudantes ingressantes (REZENDE; WOLFFENBÜTTEL, 2015).

Na prática, a aplicação do THE costuma estar associada à adoção de sistemas de seleção próprios, uma vez que o Sisu utiliza exclusivamente a nota obtida no Enem e não prevê avaliações específicas de caráter teórico ou prático. Por essa razão, mesmo instituições que utilizam o Enem como critério de seleção frequentemente precisam manter mecanismos próprios para a aplicação das provas específicas de música (SOUZA; MONTI, 2018; ALANIZ; MAIA, 2021; RAMOS, 2022).

Observa-se, portanto, que o ingresso nos cursos de licenciatura em música tem se estruturado, predominantemente, em torno de duas lógicas: a manutenção do THE associada a processos seletivos próprios e a adesão ao Sisu mediante a dispensa dessa etapa avaliativa. Contudo, a criação do Programa Pé-de-Meia Licenciaturas acrescentou uma nova dimensão a esse debate ao relacionar os modelos de ingresso às possibilidades de acesso às políticas de permanência estudantil.

Pé-de-Meia Licenciaturas: uma nova dimensão no debate

Instituído em 2025 no âmbito do Programa Mais Professores para o Brasil, o Programa Pé-de-Meia Licenciaturas busca ampliar a atratividade dos cursos de formação docente e fortalecer a permanência estudantil. O programa oferece apoio financeiro a estudantes de cursos presenciais de licenciatura, sendo que os beneficiários recebem mensalmente R\$ 700,00 para uso imediato e R\$ 350,00 depositados em poupança vinculada, cujo resgate depende da conclusão do curso e do ingresso na docência pública. Para participar, o estudante deve ter obtido média igual ou superior a 650 pontos no Enem e ingressado na licenciatura por meio de processos seletivos vinculados ao Ministério da Educação (Sisu, Prouni ou Fies).

Segundo Fargoni e Zacarias (2026), o programa representa uma iniciativa relevante para ampliar a atratividade da carreira docente e reduzir parte das dificuldades econômicas enfrentadas pelos licenciandos. Os autores destacam, contudo, que seus efeitos dependem da articulação com políticas mais amplas de valorização da docência, envolvendo remuneração, carreira e condições de trabalho.

No campo da Educação Musical, a política pode assumir relevância adicional, pois além de despesas comuns, ela contribui para custear despesas específicas frequentemente associadas à formação, como aquisição e manutenção de instrumentos musicais e a participação em cursos extracurriculares e festivais pedagógicos. Dessa forma, o programa tende a favorecer não apenas o ingresso do estudante, mas também a permanência, o desempenho e a conclusão do curso.

Entretanto, como o acesso ao benefício está condicionado à participação em processos seletivos reconhecidos pelo Ministério da Educação, a escolha entre sistema próprio e Sisu deixa de impactar apenas a seleção dos estudantes e passa a influenciar também suas possibilidades de acesso à políticas de permanência estudantil. Assim, a criação do Pé-de-Meia Licenciaturas amplia o debate sobre os Testes de Habilidades Específicas.

Diante desse contexto, torna-se necessário compreender como os cursos de licenciatura em música das instituições públicas de ensino superior brasileiras têm se posicionado em relação ao uso dos Testes de Habilidades Específicas, à adesão ao Sisu e, conseqüentemente, às possibilidades de acesso de seus estudantes ao Programa Pé-de-Meia Licenciaturas. Com o objetivo de traçar esse panorama, foi realizado um levantamento nacional referente aos cursos de licenciatura em música, buscando identificar os modelos de ingresso adotados e suas relações com as políticas públicas discutidas neste trabalho. Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desse levantamento são apresentados na seção a seguir.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa consiste em um levantamento documental de caráter exploratório voltado à análise das formas de ingresso adotadas pelos cursos de licenciatura em música das instituições públicas de ensino superior brasileiras e suas relações com o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e o Programa Pé-de-Meia Licenciaturas.

Os cursos investigados foram identificados a partir dos microdados do Conceito Enade Licenciaturas 2025 (INEP, 2025). Da base inicial de 4.948 cursos, foram selecionados apenas

os cursos de Música ofertados por instituições públicas federais e estaduais na modalidade presencial, resultando em uma amostra de 67 cursos.

Tabela 1 - Filtros aplicados na base de dados inicial.

Etapas de filtragem	Nº de cursos
Dados iniciais	4948
Área de avaliação: música	107
Categoria administrativa: pública estadual ou pública federal	75
Modalidade ensino: presencial	67

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Para cada curso, buscou-se identificar: (a) a adesão ao Sisu durante a seleção no primeiro em 2026; e (b) a exigência de Teste de Habilidades Específicas (THE). As informações foram obtidas por meio do Relatório Sisu 2026 – Vagas Ofertadas (MEC, 2026), dos editais de seleção, dos termos de adesão ao Sisu e das páginas eletrônicas das instituições.

Considerando que nas instituições públicas o ingresso por meio do Sisu constitui um dos requisitos para elegibilidade ao Programa Pé-de-Meia Licenciaturas, assumiu-se que os cursos participantes do sistema possibilitam, em princípio, que seus ingressantes concorram ao benefício, desde que atendam aos demais critérios previstos na regulamentação. Por outro lado, os cursos com outros sistemas de seleção não são elegíveis ao Pé-de-Meia Licenciaturas. Os dados foram organizados em tabelas de frequência e analisados por meio de estatística descritiva simples, buscando identificar associações entre a adoção do THE, os modelos de ingresso e as possibilidades de acesso ao programa.

Resultados e discussão

A aplicação dos critérios metodológicos descritos anteriormente resultou na identificação de 67 cursos presenciais de licenciatura em música ofertados por instituições públicas federais e estaduais brasileiras. A distribuição dos cursos analisados é apresentada a seguir, permitindo visualizar a abrangência geográfica e institucional da amostra investigada.

Tabela 2 - Vinculação institucional dos cursos analisados.

NOME DA INSTITUIÇÃO	SIGLA	Município de oferta
Instituições Públicas Federais		
Fundação Universidade Federal de Rondônia	UNIR	Porto Velho
Fundação Universidade Federal do Pampa - Unipampa	UNIPAMPA	Bagé



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	IFG	Goiânia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	IFPE	Belo Jardim
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IFCE	Limoeiro do Norte
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IFCE	Itapipoca
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IFCE	Cratêus
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IFCE	Canindé
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano	IF SERTÃO-PE	Petrolina
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense	IF Fluminense	Campos dos Goytacazes
Universidade de Brasília	UNB	Brasília - Integral
Universidade de Brasília	UNB	Brasília - Noturno
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Salvador
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	João Pessoa
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Maceió
Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	Campina Grande
Universidade Federal de Goiás	UFG	Goiânia
Universidade Federal de Goiás	UFG	Goiânia
Universidade Federal de Goiás	UFG	Goiânia
Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	Juiz de Fora
Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	Cuiabá
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS	Campo Grande
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Belo Horizonte
Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP	Ouro Preto
Universidade Federal de Pelotas	UFPEL	Pelotas
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Recife
Universidade Federal de Roraima	UFRR	Boa Vista
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	Santa Maria
Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	São Carlos
Universidade Federal de São João del Rei	UFSJ	São João del Rei
Universidade Federal de Sergipe	UFS	São Cristóvão
Universidade Federal de Uberlândia	UFU	Uberlândia
Universidade Federal do Acre	UFAC	Rio Branco
Universidade Federal do Amazonas	UFAM	Manaus
Universidade Federal do Cariri	UFCA	Juazeiro do Norte
Universidade Federal do Ceará	UFC	Fortaleza
Universidade Federal do Ceará	UFC	Sobral
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	Vitória
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	Rio de Janeiro
Universidade Federal do Maranhão	UFMA	São Luís
Universidade Federal do Pará	UFPA	Belém
Universidade Federal do Paraná	UFPR	Curitiba
Universidade Federal do Piauí	UFPI	Teresina
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB	Santo Amaro
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Natal
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Porto Alegre

Instituições Públicas Estaduais

Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira	FAMES	Vitória
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	Florianópolis
Universidade de São Paulo	USP	São Paulo
Universidade do Estado de Minas Gerais	UEMG	Belo Horizonte
Universidade do Estado de Minas Gerais	UEMG	Belo Horizonte
Universidade do Estado do Amapá	UEAP	Macapá
Universidade do Estado do Amazonas	UEA	Manaus
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	UERN	Mossoró
Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	Campinas





Universidade Estadual de Feira de Santana	UEFS	Feira de Santana
Universidade Estadual de Londrina	UEL	Londrina
Universidade Estadual de Maringá	UEM	Maringá
Universidade Estadual de Montes Claros	UNIMONTES	Montes Claros
Universidade Estadual de Ponta Grossa	UEPG	Ponta Grossa
Universidade Estadual do Ceará	UECE	Fortaleza
Universidade Estadual do Maranhão	UEMA	São Luís
Universidade Estadual do Paraná	UNESPAR	Curitiba - Vespertino
Universidade Estadual do Paraná	UNESPAR	Curitiba - Noturno
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	UERGS	Montenegro
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	São Paulo

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A partir da relação de instituições identificadas, este estudo analisa como os cursos de licenciatura em música articulam o uso dos Testes de Habilidades Específicas com os modelos de ingresso. O cruzamento entre uso do THE e forma de seleção constitui o principal resultado, permitindo identificar padrões institucionais, experiências híbridas e seus impactos no acesso ao Programa Pé-de-Meia Licenciaturas.

Tabela 3 - Distribuição dos cursos considerando forma de seleção e aplicação de THE.

	Utiliza Teste de Habilidade Específica	Não utiliza Teste de Habilidade Específica
Sistema de Seleção Próprio	USP, UNICAMP, UNESP, UFBA, UEL, UFMG, UFRGS, UFG, UNIRIO, UEPG, UFPI, UFSJ, UFRN, UFPR, UFJF, UFAL, UFPB, UFPE, UFG, UFRJ, UFMS, UEMG, UFS, UFAM, UFU, UECE, UERN, UNIMONTES, FAMES, UEMA, UFPA, UNIR, IFPE, UFCG, UEA, UEM*	UFPEL*, UNESPAR – NOTURNO,
Sistema de Seleção Unificado	UNB*, UFMT, UFPEL, UFSM, IFG	UFC, UNIPAMPA, UFOP, UFSCAR, UDESC, UEFS, UNESPAR – VESPERTINO, UFMA, UFES, UFC – SOBRAL, UFRR, IFCE – LIMOEIRO DO NORTE, IFCE – ITAPIPOCA, UFRB, UFAC, IF FLUMINENSE, IFCE CRATEÚS, IFCE CANINDÉ, IF SERTÃO PE, UERGS, UEAP, UFCA UEM*

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

* Instituições com mais de um curso ou forma de ingresso.

A primeira conclusão é a forte associação entre THE e adoção de processos seletivos próprios: entre os 67 cursos analisados, a maioria dos que aplicam THE também realiza vestibulares próprios, o que reforça a literatura e indica que o THE ainda é um dos principais fatores de afastamento do SisU.

Observa-se, por outro lado, que praticamente todos os cursos que dispensam o THE aderem ao SisU, indicando que a eliminação dessa etapa tem sido uma estratégia central para viabilizar a participação no sistema unificado.

A terceira conclusão é que a relação encontrada THE x Sistema de Seleção não é absoluta. Instituições como UnB, UFMT, UFPel, UFSM e IFG aderiram ao SisU, mas encontraram formas de conciliar com a avaliação de habilidades específicas. Na UnB, exige-se apresentação de certificação própria com validade de dois anos, obtida por prova específica. De forma semelhante, na UFMS e na UFMT o Certificado de Habilidades Específicas (THE) é exigido como documento básico para efetuar a matrícula. No IFG, o THE é feito como etapa complementar e há possibilidade de dispensa se aprovado em THE de outra instituição ou se possuir certificado de curso de música. São experiências que possibilitam o acesso do estudante ao Pé-de-Meia, mantendo-se o THE.

Os resultados também revelam uma predominância de duas lógicas: de um lado a necessidade de garantir competências musicais mínimas para o ingresso e de outro a ampliação do acesso por meio da adesão ao SisU sem a aplicação de THE. Com o Programa Pé-de-Meia Licenciaturas, acredita-se a decisão dos colegiados de curso entre essas duas lógicas passam a discutir também como o tipo de ingresso influencia no acesso do estudante à políticas de permanência estudantil.

Assim, os dados sugerem que o debate não deve ser binário (manter ou não o THE), mas considerar modelos híbridos já existentes, que conciliam avaliação específica e ingresso unificado. Neste sentido, ressalta-se a relevância de circulação de relatos dessas experiências.

Além do que foi exposto, com base nos microdados do Enade Licenciaturas 2025, também se investigou a relação entre THE e desempenho dos cursos. Os dados não indicam associação clara entre aplicação do THE e melhores conceitos no Enade. A distribuição geral não permite afirmar existir relação direta entre o conceito Enade do curso e a aplicação do teste, sugerindo que o desempenho depende de múltiplos fatores institucionais e pedagógicos.

Tabela 4 - Distribuição de frequência dos cursos por faixa de Conceito Enade e aplicação de THE.

Conceito Enade	Nº de cursos que aplicam THE	Nº de cursos que não aplicam THE
5	1	0
4	5	3
3	7	6
2	16	7
1	12	10

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Embora o único curso com conceito máximo (5) pertença ao grupo que aplica THE, a distribuição geral dos conceitos mostra resultados semelhantes entre cursos que adotam e cursos que dispensam essa etapa de seleção. Dessa forma, os resultados sugerem que a qualidade acadêmica aferida pelo Enade não pode ser explicada exclusivamente pela existência ou ausência do Teste de Habilidades Específicas, estando provavelmente relacionada a um conjunto mais amplo de fatores institucionais, pedagógicos e estruturais.

Entretanto, considera-se que o Programa Pé-de-Meia Licenciaturas introduz um elemento potencialmente relevante para a discussão sobre a qualidade da formação. Ao oferecer suporte financeiro aos estudantes e condicionar a manutenção do benefício ao cumprimento de requisitos relacionados à frequência e à progressão acadêmica regular, a política tende a favorecer condições mais adequadas de permanência e dedicação aos estudos. Embora ainda seja prematuro afirmar seus impactos sobre os indicadores de qualidade dos cursos, é plausível supor que a ampliação das condições de permanência estudantil possa refletir positivamente no desempenho acadêmico dos licenciandos, inclusive em avaliações como o Enade, produzindo, em médio e longo prazo, efeitos sobre os conceitos atribuídos aos cursos.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar as relações entre a aplicação dos Testes de Habilidades Específicas, os modelos de ingresso adotados pelos cursos de licenciatura em música das instituições públicas de ensino superior brasileiras e as possibilidades de acesso ao Programa Pé-de-Meia Licenciaturas. Os resultados evidenciaram uma forte associação entre a manutenção do THE e a adoção de sistemas próprios de seleção, enquanto a adesão ao Sistema de Seleção Unificada mostrou-se mais frequente entre os cursos que dispensam essa etapa avaliativa.

Os dados também revelaram que a relação entre Teste de Habilidades Específicas e Sisu não é necessariamente excludente. As experiências identificadas em instituições que conciliam seleção unificada e certificação de habilidades musicais demonstram a existência de

alternativas institucionais capazes de preservar mecanismos de avaliação específicos sem abrir mão das oportunidades proporcionadas pelo sistema nacional de seleção. Esses casos ampliam as possibilidades de reflexão para os colegiados dos cursos de licenciatura em música e demonstram que o debate não precisa ser conduzido em termos estritamente dicotômicos.

A criação do Programa Pé-de-Meia Licenciaturas introduziu uma nova variável nessa discussão. Ao vincular a elegibilidade ao benefício às formas de ingresso organizadas pelo Ministério da Educação, a política passou a relacionar diretamente as decisões sobre os modelos de seleção às condições de permanência estudantil. Dessa forma, questões anteriormente concentradas no campo pedagógico passaram também a envolver aspectos sociais e econômicos associados à trajetória acadêmica dos estudantes.

Por fim, os resultados não indicaram associação evidente entre a aplicação do THE e melhores desempenhos dos cursos no Enade Licenciaturas 2025. Tal constatação sugere que a qualidade da formação não pode ser explicada exclusivamente pelos mecanismos de seleção adotados, estando relacionada a múltiplos fatores institucionais, pedagógicos e estruturais. Considerando que o Pé-de-Meia Licenciaturas é uma política recente, recomenda-se que estudos futuros acompanhem seus efeitos sobre a permanência estudantil, a atratividade dos cursos de licenciatura e os indicadores de qualidade da formação docente, especialmente no campo da Educação Musical. Também sugere-se que os colegiados de curso que proponham a alteração na forma de seleção dos estudantes registrem o processo e o socialize por meio de relatos de experiências.

Referências

ALANIZ, Alinson da Silva; MAIA, Leandro Ernesto. Teste de habilidades específicas: uma reflexão sobre a aplicação do THE no âmbito dos cursos de Música Popular. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 30, 2021. **Anais eletrônicos...** Pelotas: UFPel, 2021. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/16942>. Acesso em: 03 jun. 2026.

BORNE, Leonardo da Silveira; BEZERRA, Jefferson de Aquino; GARCIA, Midiã Bezerra da Silva. Testes de habilidade específica na graduação em música. O que tem sido falado nos eventos da ABEM?. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2023. DOI: 10.14393/OUV-v19n1a2023-69126. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvrouver/article/view/69126>. Acesso em: 02 jun. 2026.

FARGONI, Everton Henrique Eleutério; ZACARIAS, Mayna. Programa Pé-de-Meia Licenciaturas: perspectivas políticas para formação humana. **Educação em Foco**, Juiz de

Fora, v. 31, fluxo contínuo, e31015, 2026. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/50960>. Acesso em: 11 jun. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Conceito Enade Licenciaturas 2025 (Microdados). Disponível em:
<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/2025>. Acesso em: 12 jun. 2026.

LUEDY, Eduardo. Analfabetos musicais, processos seletivos e a legitimação do conhecimento em música: pressupostos e implicações pedagógicas em duas instâncias discursivas da área de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 22, 49-55, set. 2009. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/225>. Acesso em: 28 maio 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC) – **Relatório Sisu 2026 – Vagas ofertadas**. Disponível em: https://sisu.mec.gov.br/static/pdf/Portal_Sisu_2026_Vagas%20ofertadas.xlsx. Acesso em: 9 jun. 2026.

RAMOS, Adonis Garcia. Músicos Populares e Cursos de Licenciatura: Teste de Habilidade Específica como dificultador do acesso. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Música/licenciatura) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/52901>. Acesso em: 02 jun. 2026.

REZENDE, Adrielle Camila Oliveira de; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Testes de habilidades específicas: um estudo sobre sua aplicação nos cursos de licenciatura em música. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE DA FUNDARTE, 8., 2015, Montenegro. **Anais eletrônicos...** Montenegro, RS: Fundarte, 2015. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/epa/article/view/274>. Acesso em: 02 jun. 2026.

SOUSA, Renan Santiago de; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Qual é o perfil de quem pode entrar? Uma análise dos testes de habilidades específicas de cursos de Licenciatura em Música de Universidades Federais. **Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis**, v. 14, n. 4, p. 194–220, 2018. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/11577>. Acesso em: 02 jun. 2026.

TERAMATSU, Gustavo; STRAFORINI, Rafael. Do ENEM ao Sisu: cartografia da interiorização do acesso à educação superior no Brasil. In: MACEDO, Fernando Cezar de; MONTEIRO NETO, Aristides; VIEIRA, Danilo Jorge (Orgs.). **Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI**. Brasília: Editora Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2022. Capítulo 3, p. 123-149. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-030-1/capitulo3>. Acesso em: 30 maio 2026.